Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.13,2023
ISSN 2178-6925

MEDO E ANSIEDADE EM PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA ESCOLA DE ODONTOLOGIA

FEAR AND ANXIETY IN PATIENTS TREATED AT THE DENTAL SCHOOL CLINIC

Antônia Érika Fernandes Ferreira
Graduanda em Odontologia
Universidade Federal de Campina Grande, Patos/PB, Brasil
E-mail: erikafferreira568@gmail.com

Márcia Maria de Siqueira Leite Bezerra
Graduanda em Odontologia
Universidade Federal de Campina Grande, Patos/PB, Brasil
E-mail: marcialeite333@gmail.com

Izaura Silva Callou
Graduanda em Odontologia
Universidade Federal de Campina Grande, Patos/PB, Brasil
E-mail: isauracallou@gmail.com

Vanessa Beatriz Jales Rego
Graduanda em Odontologia
Universidade Federal de Campina Grande, Patos/PB, Brasil
E-mail: vanessabeatrizjales@gmail.com

Tássia Cristina de Almeida Pinto Sarmento
Doutora em Odontologia
Universidade Federal de Campina Grande, Patos/PB, Brasil
E-mail: tassiapinto@yahoo.com.br

Resumo

A rotina de atendimento odontológico é marcada por diversos fatores e entre eles destacam-se o medo e a ansiedade dos pacientes, principalmente daqueles que o buscam pela primeira vez. O medo é caracterizado como o receio às atitudes ou atividades ameaçadoras e de origem externa que mantém

o indivíduo em estado de aflição; e a ansiedade promove um estado de tensão, mais duradoura, nos pacientes frente aos tratamentos invasivos ou até mesmo por experiências anteriores e relatos de outras pessoas. Esse estudo teve como objetivo averiguar o medo e a ansiedade dos pacientes frente ao atendimento odontológico da clínica escola de odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, Patos/PB. O estudo apresentou caráter observacional, quantitativo, analítico e de corte transversal, com amostra por conveniência e representativa, composta por 132 pacientes atendidos na CEO. Para a coleta de dados foram aplicados questionários de pesquisa, voltados para a investigação do medo (Escala de medo de Gatchel) e ansiedade (Escala de Ansiedade Dental Modificada - MDAS) dos pacientes e um questionário sociodemográfico. Os dados foram avaliados através do programa estatístico Statistical Package for Social Sciences e utilizou técnicas de estatística descritiva e inferencial bivariada para análise destes. Dos entrevistados, 63,3% eram do sexo feminino, a maioria (53,8%) com faixa etária de 18 a 40 anos, com renda mensal de 1 a 2 salários mínimos (84,1%) e 56,1% com ensino médio completo. Em relação ao comportamento frente aos cuidados odontológicos, 72,7% nunca evitaram tratamento e 90,2% nunca faltaram consultas. A maioria dos pacientes afirmou que se sentia relaxado diante das situações: 63,6% quando precisavam ir ao dentista, 66,7% enquanto aguardavam na sala de espera, 56,8% com o uso do “motor odontológico”, 63,6% ao realizarem raspagem nos dentes e 54,5% em relação a anestesia. Da amostra, 119 (90%) pacientes foram considerados não ansiosos. Questionados sobre o medo do tratamento odontológico, 51,5% afirmou não ter medo. Além disso, foi possível verificar uma associação estatisticamente significativa (p=0,049) entre o nível do medo e a faixa etária e entre o nível de ansiedade e medo (p=0,001), mas não se verificou significância estatística entre o nível de ansiedade e os dados sociodemográficos dos pacientes. Conclui-se que a maioria dos pacientes não apresentam medo, se sentem relaxados com os atendimentos odontológicos, caracterizando-se como não ansiosos.

Palavras-chave: Ansiedade; Assistência odontológica; Dor; Medo.

Abstract

The routine of dental care is marked by a number of factors and among them are the fear and anxiety of patients, especially those who are seeking care for the first time. Fear is characterized as the fear of threatening attitudes or activities of external origin that keep the individual in a state of distress; and anxiety promotes a more lasting state of tension in patients in the face of invasive treatments or even previous experiences and reports from other people. The aim of this study was to investigate patients' fear and anxiety about dental care at the dental school clinic of the Federal University of Campina Grande, Patos/PB. The study was observational, quantitative, analytical and cross-sectional, with a convenience and representative, sample of 132 patients seen at the CEO. For data collection, research questionnaires were used to investigate the patients' fear (Gatchel Fear Scale) and anxiety (Modified Dental Anxiety Scale - MDAS) and a sociodemographic questionnaire. The data was evaluated using the statistical program Statistical Package for Social Sciences and descriptive and inferential bivariate statistical techniques were used to analyze it. Of those interviewed, 63.3% were female, the majority (53.8%) were aged between 18 and 40, had a monthly income of between 1 and 2 minimum wages

(84.1%) and 56.1% had completed high school. Regarding their behavior towards dental care, 72.7% never avoided treatment and 90.2% never missed appointments. Patients said that they felt relaxed in the following situations: 63.6% when they had to go to the dentist, 66.7% while waiting in the waiting room, 56.8% when using the "dental motor", 63.6% when having their teeth scraped and 54.5% in relation to anesthesia. Of the sample, 119 (90%) patients were considered not to be anxious. When asked if they were afraid of dental treatment, 51.5% said they were not afraid. It was also possible to verify a statistically significant association (p=0.049) between the level of fear and age group and between the level of anxiety and fear (p=0.001), but there was no statistical significance between the level of anxiety and the patients' sociodemographic data. It is concluded that the majority of patients are not afraid, they feel relaxed with dental care, characterizing themselves as not anxious.

Keywords: Anxiety; Dental care; Pain; Fear.

1. Introdução

A rotina de atendimento odontológico é marcada por diversos fatores e entre eles destacam-se o medo e a ansiedade dos pacientes, principalmente aqueles que o buscam pela primeira vez. Segundo Carvalho *et al*. (2012), os tratamentos odontológicos podem causar dor transitória e isso torna o medo algo natural, visto que os pacientes apresentam um alto nível de ansiedade.

Diante disso, esses sentimentos podem estar presentes nos pacientes desde a infância ou adolescência. O medo é caracterizado como o receio às atitudes ou atividades ameaçadoras e de origem externa que mantém o indivíduo em estado de aflição; já a ansiedade persiste por mais tempo e, com isso, os pacientes apresentam tensão frente aos tratamentos invasivos ou até mesmo por experiências anteriores e relatos de outras pessoas (Da Costa Figueiredo *et al*., 2020).

Segundo o estudo de Asokan *et al*. (2016), a ansiedade é algo que se desenvolve de forma precoce na infância, haja vista que causas externas estão associadas negativamente a isso, como por exemplo as cores utilizadas pelos profissionais, impactando em efeitos agradáveis ou não.

Além disso, a ansiedade está relacionada com a idade dos pacientes e tende a sofrer variações. Essas oscilações podem ser avaliadas por meio da pressão arterial, das frequências cardíaca e respiratória elevadas, além de transpiração e pressentimento de cansaço físico. Ainda, pode-se mencionar situações nas quais há deficiência de orientação sobre higiene bucal e determinadas circunstâncias relacionadas às más condições bucais associadas ao pré-julgamento de cirurgiões-dentistas (Barasoul *et al*., 2016; Souza *et al*., 2021).

O medo é um sentimento inevitável do ser humano, entretanto em alguns contextos apresenta-se de maneira intensa. Dessa forma, na rotina odontológica, esse receio faz com que a procura por um atendimento seja feita a partir do momento em que haja casos de dor, levando a problemas mais graves como cáries extensas ou doença periodontal e muitas vezes pode resultar na perda dos elementos dentários (Semenoff-Segundo *et al*., 2016). Assim, diante dos adiamentos de consultas por medo ou ansiedade, os tratamentos preventivos tornam-se restritos ou rescindidos e os atendimentos acabam acontecendo em momentos de urgências, causando um maior agravo (Murrer; Francisco e Endo, 2014).

À luz dessas considerações, esse trabalho tem como objetivo avaliar o medo e a ansiedade dos pacientes que buscam o atendimento odontológico na clínica escola de odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), uma vez que identificar a ocorrência dessa questão, contribuirá na compreensão das causas desse problema, sendo assim de grande importância para aprimorar os atendimentos neste serviço.

2. Metodologia e viabilidade

2.1 Classificação da pesquisa

O presente estudo apresentou caráter observacional, quantitativo, analítico e de corte transversal, com amostra por conveniência e representativa da população de Patos-PB.

2.2 População e amostra do estudo

Participaram do estudo 132 pacientes atendidos na Clínica Escola de Odontologia (CEO) da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB, que buscaram o atendimento na CEO pela primeira vez.

Nesta pesquisa, a seleção amostral foi do tipo não probabilística, por conveniência. Para tal, nos dias que acontecerem as clínicas da disciplina de Propedêutica Estomatológica (clínica que recebem os pacientes que procuram atendimento pela primeira vez), foram selecionados pacientes, por conveniência, para a participação do estudo.

A fim de se obter uma amostra o mais representativa possível da realidade, foi obtida a informação na CEO, de que, em média, 80 pacientes são atendidos por

mês pela disciplina. De posse dessa informação, a amostra deve corresponder a 70% desses atendimentos por mês, sendo a coleta de dados realizada em 4 meses.

2.3 Critérios de inclusão e exclusão

Foram considerados critérios de inclusão pacientes que:

- Estiveram em atendimento primário na CEO/UFCG (Campus Patos – PB);
- Tinham idade superior a 18 anos;
- Tinham assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foram excluídas do estudo, os pacientes que:

- Apresentaram deficiência cognitiva;

2.4 Procedimento de coleta dos dados

Os dados foram coletados por dois pesquisadores, devidamente calibrados, na própria sala de espera da CEO, através da aplicação de um questionário de pesquisa, voltado para a investigação do medo e ansiedade dos pacientes diante da realização do atendimento odontológico, elaborado especificamente para este estudo.

2.5 Instrumentos para a coleta dos dados

Foi aplicado um formulário de entrevista estruturado e adaptado para avaliação dos níveis de ansiedade e medo frente à necessidade de realização do tratamento odontológico. Também foi utilizado um formulário para a obtenção dos dados sociodemográficos dos pacientes (Macedo *et al*., 2011).

Para a avaliação do nível de ansiedade dos pacientes foi aplicado a Escala de Ansiedade Dental Modificada (MDAS) (Humphris *et al.,* 1995). Para a avaliação do medo será utilizada a Escala de medo de Gatchel (Gatchel, 1989).

A escala MDAS é composta por 5 perguntas, todas apresentando as possíveis respostas, com os respectivos escores: 1. Relaxado; 2. Meio desconfortável; 3. Tenso; 4. Ansioso; 5. Tão ansioso que começo a suar ou começo a me sentir mal. Os participantes foram considerados ansiosos quando a soma dos escores de respostas for superior a 16, e soma de escores a partir de 19 foram considerados fobia odontológica.

A Escala de Gatchel avalia o medo de forma quantitativa numa escala de Likert de 1 a 10, onde o valor 1 indica a ausência de medo e 10 indica medo extremo.

De acordo com esta escala, foram considerados pacientes com ausência de medo aqueles que apresentarem escores entre 1 e 4; escores variando entre 5 e 7 foram considerados com medo moderado; enquanto que escores entre 8 e 10 com medo extremo (Nascimento *et al*., 2011).

Para avaliações sociodemográficas foram realizados os seguintes questionamentos: idade, sexo, renda familiar, nível de escolaridade (Macedo *et al*., 2011).

2.6 Princípios éticos

Após a definição dos instrumentos de pesquisa e elaboração do projeto, este foi encaminhado à Clínica Escola de Odontologia da UFCG para análise e obtenção do consentimento, a fim de possibilitar a realização da pesquisa no referido estabelecimento.

De acordo com a resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS), de 12 dezembro de 2012, o projeto de pesquisa foi submetido à análise e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro da Universidade Federal de Campina Grande (HUAC – UFCG), via Plataforma Brasil, sob o número do parecer 5. 914.183.

Diante do estabelecido pela resolução 466/12 (CNS) foi utilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a todos os pacientes. Este termo tem a finalidade de apresentar os objetivos do estudo, com a presença de riscos e danos mínimos aos participantes (tempo dedicado a participação na entrevista de 15 minutos); e de obter a autorização dos mesmos para a execução da pesquisa.

2.7 Processamento e análise dos dados

As informações obtidas foram tabuladas em um banco de dados e calculadas estatisticamente através do programa estatístico SPSS (Statistical Package for Social Sciences) na versão 8.0.

Para análise dos dados foram utilizadas técnicas de estatística descritiva e inferencial bivariada. Para os procedimentos descritivos, foram apresentadas frequências e porcentagens, médias e medidas de variabilidade (desvio-padrão e amplitude). Os procedimentos de inferência estatística, por sua vez, foram realizados com base em estatística paramétrica, por meio dos testes Qui-Quadrado ou o teste

Exato de Fisher, quando as condições para utilização do teste Qui-Quadrado não foram verificadas.

3. Resultados

A pesquisa foi realizada com um total de 132 participantes, dentre eles 63,6% (n=84) dos entrevistados eram do sexo feminino, sendo 53,8% (n=71) pertenciam a faixa etária de 18 a 40 anos, 84,1% (n=111) possuíam renda mensal de 1 a 2 salários mínimos e ensino médio completo 56,1% (n=74) (Tabela 1).

Tabela 1 – Dados sociodemográficos

Variável	N	%
Sexo		
Masculino	48	36,4
Feminino	84	63,6
Faixa etária		
18 a 40 anos	71	53,8
41 a 60 anos	53	40,2
Acima de 60 anos	8	6,1
Renda mensal		
1 a 2 salários-mínimos	111	84,1
3 a 5 salários-mínimos	21	15,9
6 ou mais salários-mínimos	0	0,0
Escolaridade		
Sem escolaridade	1	0,8
Ensino fundamental	35	26,5
Ensino médio	74	56,1
Ensino superior	22	16,7

Fonte: elaborada pelos autores

A tabela 2 mostra o comportamento dos pacientes frente aos cuidados odontológicos, no qual 96 (72,7%) dos entrevistados nunca evitaram tratamento e 119 (90,2%) nunca faltaram as consultas odontológicas.

Tabela 2 – Comportamento frente aos cuidados odontológicos

Variável	N	%
Evita tratamento		
Nunca	96	72,7
As vezes	26	19,7
Frequentemente	10	7,6
Falta consulta		
Nunca	119	90,2
As vezes	12	9,1
Frequentemente	1	0,8

Fonte: elaborada pelos autores

Na tabela 3, com relação ao sentimento dos pacientes frente aos procedimentos odontológicos, a maioria dos participantes afirmaram que se sentiam relaxados diante das situações: 63,6% (n=84) quando precisavam ir ao dentista, 66,7% (n=88) enquanto aguardavam na sala de espera, 56,8% (n=75) com o uso do "motor odontológico", 63,6% (n=84) ao realizarem raspagem nos dentes e diante a necessidade de anestesia, 54,5% (n=72) dos entrevistados responderam que se sentem relaxados. Em relação ao sentimento dos pacientes na sala de espera, enquanto aguardavam o atendimento 18,2 % (n=24) dos entrevistados afirmaram que se sentiam ansiosos.

Tabela 3 – Sentimento frente aos procedimentos odontológicos

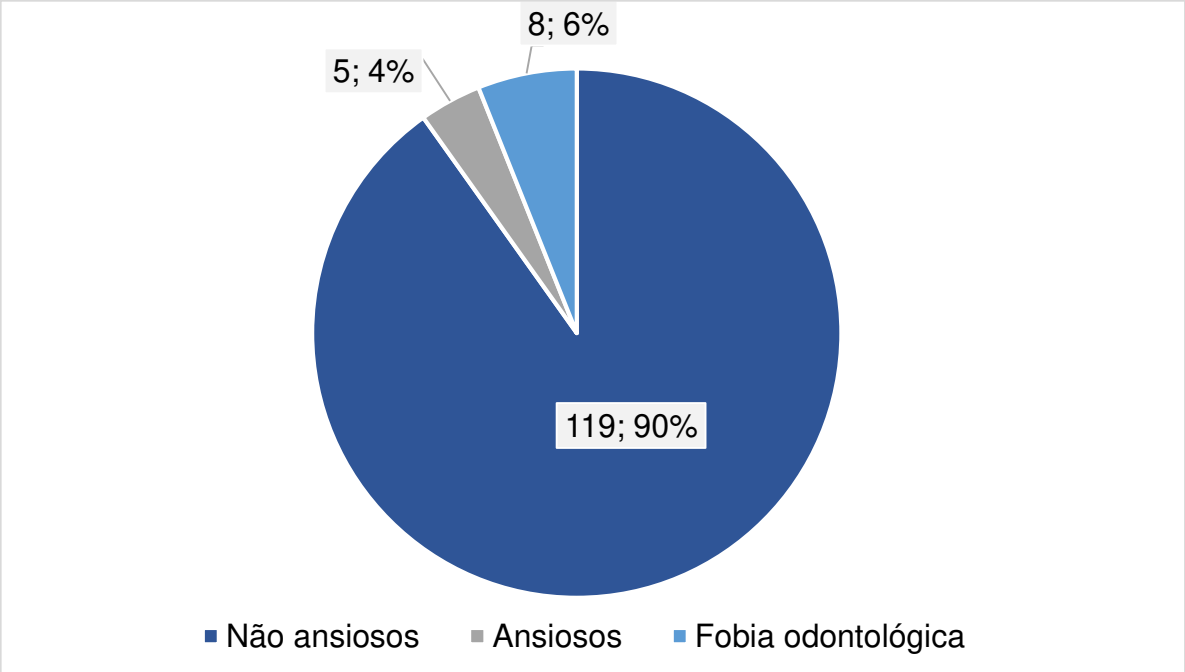
Variável	N	%
Como se sente quando precisa ir ao dentista?		
Relaxado	84	63,6
Meio desconfortável	6	4,5
Tenso	15	11,4
Ansioso	21	15,9
Muito ansioso	6	4,5
Como se sente enquanto está na sala de espera, aguardando para ser atendido pelo dentista?		

Relaxado	88	66,7
Meio desconfortável	6	4,5
Tenso	10	7,6
Ansioso	24	18,2
Muito ansioso	4	3,0
Como se sente quando sabe que será preciso utilizar o "motor odontológico"?		
Relaxado	75	56,8
Meio desconfortável	14	10,6
Tenso	18	13,6
Ansioso	17	12,9
Muito ansioso	8	6,1
Como se sente quando sabe que será realizada raspagem ("limpeza") nos dentes?		
Relaxado	84	63,6
Meio desconfortável	18	13,6
Tenso	11	8,3
Ansioso	15	11,4
Muito ansioso	4	3,0
Como se sente quando sabe que será necessário receber anestesia odontológica?		
Relaxado	72	54,5
Meio desconfortável	21	15,9
Tenso	19	14,4
Ansioso	9	6,8
Muito ansioso	11	8,3

Fonte: elaborada pelos autores

De acordo com os dados obtidos pela escala de ansiedade dental modificada (MDAS), 119 (90%) pacientes foram considerados não ansiosos (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Nível de ansiedade



Fonte: elaborado pelos autores

Ao analisar associação entre o nível de ansiedade e os dados sociodemográficos dos pacientes, não se verificou significância estatística entre as variáveis de sexo, faixa etária, renda mensal e escolaridade. (Tabela 4).

Tabela 4 – Associação entre o nível de ansiedade e os dados sociodemográficos dos pacientes

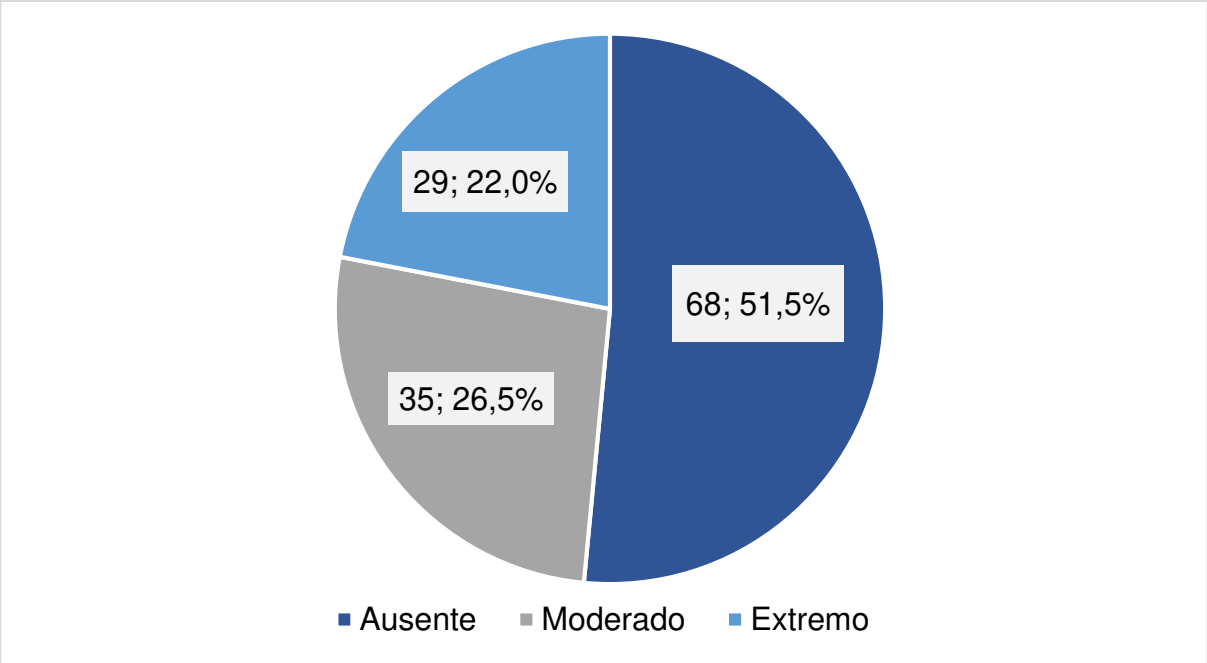
	Nível de ansiedade				**Valor de p**
	Não Ansiosos n (%)	**Ansiosos n (%)**	**Fobia Odontológica n (%)**	**Total n (%)**	
Sexo					
Masculino	46 (34,8)	1 (0,8)	1 (0,8)	48 (36,4)	0,244
Feminino	73 (55,3)	4 (3,0)	7 (5,3)	84 (63,6)	
Total	119 (90,2)	5 (3,8)	8 (6,1)	132(100,0)	
Faixa etária					
18 a 40 anos	66 (50,0)	3 (2,3)	2 (1,5)	71 (53,8)	0,310

41 a 60 anos	45 (34,1)	2 (1,5)	6 (4,5)	53 (40,2)	
Acima de 60 anos	8 (6,1)	0 (0,0)	0 (0,0)	8 (6,1)	
Total	119 (90,2)	5 (3,8)	8 (6,1)	132(100,0)	
Renda mensal					
1 a 2 salários-mínimos	99 (75,0)	4 (3,0)	8 (6,1)	111 (84,1)	0,439
3 a 5 salários mínimos	20 (15,2)	1 (0,8)	0 (0,0)	21 (15,9)	
Total	119 (90,2)	5 (3,8)	8 (6,1)	132 (100,0)	
Escolaridade					
Sem escolaridade	1 (0,8)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (0,8)	0,855
Ensino fundamental	31 (23,5)	1 (0,8)	3 (2,3)	35 (26,5)	
Ensino médio	68 (51,5)	2 (1,5)	4 (3,0)	74 (56,1)	
Ensino superior	19 (14,4)	2 (1,5)	1 (0,8)	22 (16,7)	
Total	119 (90,2)	5 (3,8)	8 (6,1)	132 (100,0)	

Fonte: elaborada pelos autores

Ao serem questionados sobre medo do tratamento odontológico, 68 (51,5%) pacientes afirmaram não terem medo e 35 (26,5%) apresentaram medo moderado (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Medo do tratamento odontológico



Fonte: elaborado pelos autores

A tabela 5 apresenta associação entre o nível do medo e os dados sociodemográficos dos pacientes não se verificando associação estatisticamente significativa entre as variáveis de sexo, renda mensal e escolaridade. Entretanto, a relação entre o nível do medo e a faixa etária apresentou associação estatisticamente significativa (p=0,049).

Tabela 5 – Associação entre o nível do medo e os dados sociodemográficos dos pacientes

	Sentimento de Medo				Valor de p
	Ausente n (%)	**Moderado n (%)**	**Extremo n (%)**	**Total n (%)**	
Sexo					
Masculino	26 (19,7)	13 (9,8)	9 (6,8)	48 (36,4)	0,791
Feminino	42 (31,8)	22 (16,7)	20 (15,2)	84 (63,6)	
Total	68 (51,5)	35 (26,5)	29 (22,0)	132 (100,0)	
Faixa etária					
18 a 40 anos	32 (24,2)	23 (17,4)	16 (12,1)	71 (53,8)	0,049*
41 a 60 anos	28 (21,2)	12 (9,1)	13 (9,8)	53 (40,2)	
Acima de 60 anos	8 (6,1)	0 (0,0)	0 (0,0)	8 (6,1)	

Total	68 (51,5)	35 (26,5)	29 (22,0)	132 (100,0)	
Renda mensal					
1 a 2 salários-mínimos	59 (44,7)	29 (22,0)	23 (17,4)	111 (84,1)	0,638
3 a 5 salários mínimos	9 (6,8)	6 (4,5)	6 (4,5)	21 (15,9)	
6 ou mais salários-mínimos	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	
Total	68 (51,5)	35 (26,5)	29 (22,0)	132 (100,0)	
Escolaridade					
Sem escolaridade	1 (0,8)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (0,8)	0,525
Ensino fundamental	20 (15,2)	5 (3,8)	10 (7,6)	35 (26,5)	
Ensino médio	37 (28,0)	23 (17,4)	14 (10,6)	74 (56,1)	
Ensino superior	10 (7,6)	7 (5,3)	5 (3,8)	22 (16,7)	
Total	68 (51,5)	35 (26, 5)	29 (22,0)	132 (100,0)	

Fonte: elaborada pelos autores

A tabela 6 representa a associação entre o nível de ansiedade e o medo dos pacientes, havendo significância estatística (p=0,001).

Tabela 6 – Associação entre o nível de ansiedade e o medo dos pacientes

	Nível de ansiedade				**Valor de p**
	Não Ansiosos n (%)	**Ansiosos n (%)**	**Fobia Odontológica n (%)**	**Total n (%)**	
Medo					
Ausente	67 (56,3)	1 (20,0)	0 (0,0)	68 (51,5)	0,001*
Moderado	31 (26,1)	2 (40,0)	2 (25,0)	35 (26,5)	
Extremo	21 (17,6)	2 (40,0)	6 (75,0)	29 (22,0)	
Total	119 (100,0)	5 (100,0)	8 (100,0)	132 (100,0)	

Fonte: elaborada pelos autores

4. Discussão

Apesar de todos os avanços e técnicas para as realizações dos procedimentos odontológicos, ainda é possível observar a existência de ansiedade e medo nos pacientes. A partir da execução deste trabalho foi possível perceber que estes fatores estão presentes na realidade dos pacientes.

Dessa forma, essa pesquisa realizada na clínica escola de odontologia viabilizou a identificação do perfil dos pacientes que buscaram o atendimento primário para que assim seja possível ter um bom acolhimento e boa execução dos atendimentos clínicos. Este tipo de conduta torna o atendimento mais humanizado com medidas eficazes a fim de tranquilizar os pacientes, garantindo maior conforto e segurança para os tratamentos.

Devido algumas limitações decorrentes do calendário acadêmico, não foi possível a realização de algumas clínicas, resultando em perdas que implicaram em uma quantidade inferior a almejada de participantes, na amostra total da pesquisa.

No que diz respeito ao perfil sociodemográfico dos pacientes, houve predominância do sexo feminino. Tendo em vista esse resultado, nota-se que as mulheres buscam mais o cuidado com a saúde do que os homens, essa pesquisa obteve resultado similar ao de Francisco *et al.* (2019) que correspondeu a 74% dos entrevistados. Além disso, os dados correspondentes às demais variáveis aproximaram-se dos resultados do estudo de Araújo Neto (2021), no qual 54,9% dos pacientes pertenciam a faixa etária de 18 a 40 anos, 73,5% com renda mensal de 1 a 2 salários-mínimos e 45,1% com ensino médio completo.

Ao perguntar aos participantes desse estudo sobre como se sentiam quando precisam ir ao dentista, enquanto aguardam na sala de espera, em relação ao uso da caneta de alta rotação e a realização da raspagem periodontal, a maioria afirmou que se sentem relaxados, assim como nos estudos de Ferreira-Gaona *et al*. (2018) e Da Costa Figueiredo *et al*. (2020). Isso pode ser justificado pelo fato de pacientes que frequentam uma clínica escola já possuírem o hábito de se submeterem a procedimentos odontológicos periodicamente, sendo assim essas situações mais bem toleradas.

Entretanto, alguns participantes também relataram ansiedade no momento em que aguardam na sala de espera, assim como o resultado obtido na pesquisa de Da Costa Figueiredo *et al*. (2020). Diante desse contexto, a espera pelo atendimento

odontológico pode ocasionar uma tensão nos pacientes por imaginar algo que possa acontecer durante a consulta e até mesmo associar o procedimento à dor.

A anestesia é utilizada para realização de diversos procedimentos na prática clínica, podendo ocasionar inquietações ou desconforto durante a aplicação no paciente. O resultado obtido no presente estudo expôs que 54,4% dos pacientes alegaram que se sentem relaxados diante a necessidade de anestesia e 15,9% meio desconfortável. Dados semelhantes foram encontrados no estudo de Braga *et al.* (2021), realizado em uma clínica escola com 187 pacientes, entrevistados por meio de questionário, afirmaram ausência de ansiedade diante à anestesia, resultando em 59,4% e 17,6% um pouco ansioso. Esse achado pode ser justificado devido ao fato de os pacientes serem atendidos em uma clínica escola e sintam-se seguros pelo procedimento ser sempre supervisionado por um profissional.

De acordo com a escala MDAS, os entrevistados desse estudo foram considerados não ansiosos. Foi possível encontrar uma concordância com os dados obtidos na pesquisa de Francisco *et al.* (2019), em que 77,3% da amostra também foram considerados não ansiosos.

No presente estudo não houve significância estatística entre o nível de ansiedade e os dados sociodemográficos dos pacientes. Entretanto, ao analisar a associação entre o nível de ansiedade e o medo do tratamento odontológico houve uma associação estatisticamente significativa. Esses dados foram semelhantes aos encontrados no estudo de Araújo Neto (2021), de modo que a associação entre o medo extremo de dentista e a ansiedade severa foi de 88%. Dessa forma, o elevado nível de ansiedade pode contribuir para o surgimento do medo nos pacientes, resultando em agravos à saúde bucal.

No que diz respeito ao medo do tratamento odontológico, a maioria dos participantes dessa pesquisa relataram não terem medo do tratamento odontológico. Esse achado corrobora com o que foi encontrado na pesquisa de Sá Oliveira *et al*. (2023), em que 41,8% foram identificados com ausência de medo e em relação ao medo moderado, o resultado obtido nesse estudo assemelhou-se ao encontrado no trabalho de Penteado (2017) com 25,2% dos entrevistados. Desse modo, nota-se que com novas técnicas desenvolvidas para melhor realização dos procedimentos pode torná-los menos traumático e amedrontador aos pacientes.

Os resultados obtidos são de grande relevância para que as pessoas não busquem o atendimento odontológico de forma tardia, podendo resultar em agravos

de maior severidade para a saúde bucal. De acordo com o artigo de Machado e Pinto (2021) e, ao serem questionados sobre adiar consulta e não comparecer obtiveram os resultados, no qual 77,6% dos participantes afirmaram nunca o fizeram. Esses dados se assemelham aos do presente estudo em que os pacientes declararam nunca evitar tratamento e faltar consulta.

O estudo de Sá Oliveira *et al*. (2023) realizado em uma clínica escola, mostrou o resultado com significância estatística relacionados aos níveis do medo e sexo dos pacientes, dados divergentes do presente estudo que identificou a significância estatística entre os níveis do medo e a faixa etária dos entrevistados, de modo que, pacientes mais jovens tendem a ter menos ansiedade frente aos procedimentos odontológicos.

Diante disso, é possível observar que os pacientes apresentam medo e ansiedade frente algumas situações na clínica odontológica. Portanto, o desenvolvimento de atividades contínuas voltadas para o acolhimento dos pacientes na clínica-escola é fundamental. Pacientes relaxados, podem sentir-se mais seguros, sendo assim mais colaborativos com o tratamento, viabilizando o reestabelecimento da sua saúde bucal de forma segura, confortável e eficaz.

5. Conclusão

Diante do que foi exposto, a busca pelo atendimento odontológico é maior entre o sexo feminino e que diante aos procedimentos odontológicos a maioria dos pacientes afirmaram que não apresentam medo e se sentem relaxados. Além disso, foi possível verificar uma associação estatística significativa entre o nível do medo e a faixa etária dos pacientes e entre o nível de ansiedade e o medo dos pacientes.

Referências

ARAÚJO NETO, P. D. A *et al*. **Avaliação do medo e ansiedade dos pacientes frente ao tratamento endodôntico.** 2021. 62f. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2021.

ASOKAN, Alexander *et al*. A survey of the dentist attire and gender preferences in dentally anxious children. **Journal of Indian Society of Pedodontics and Preventive Dentistry**, v. 34, n. 1, p. 30, 2016.

BARASUOL, Jéssica Copetti *et al.* Abordagem de pacientes com ansiedade ao tratamento odontológico no ambiente clínico. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**, v. 70, n. 1, p. 76-81, 2016.

BRAGA, M. L. de A. *et al.* Medo, ansiedade e odontalgia em pacientes atendidos em uma Clínica-Escola de Odontologia. **Archives of Health Investigation**, *[S. l.]*, v. 10, n. 8, p. 1205–1211, 2021. DOI: 10.21270/archi.v 10i8.5077. Disponível em: https://archhealthinvestigation.emnuvens.com.br/ArcHI/article/view/5077. Acesso em: 21 ago. 2023.

CARVALHO, R. W. F. *et al*. Ansiedade frente ao tratamento odontológico: prevalência e fatores predictores em brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 7, p. 1915-1922, 2012.

DA COSTA FIGUEIREDO, C. H. M. *et al*. Nível de ansiedade dos pacientes submetidos ao atendimento odontológico. **Archives of Health Investigation**, v. 9, n. 4, p.346-349, 2020.

FERREIRA-GAONA DDS, Marta Inés *et al.* Nível de ansiedade em pacientes antes de ingressar à consulta odontológica. **Revista Ciencias de la Salud**, v. 16, n. 3, p. 463-472, 2018.

FRANCISCO, S. S. *et al*. Avaliação do status de ansiedade durante o atendimento odontológico. **Revista Cubana de Estomatología**, v. 56, n. 1, p. 33-41, 2019.

GATCHEL, R. J. The prevalence of dental fear and avoidance: expanded adult and recent adolescent surveys. **The Journal of the American Dental Association**, [S.l], v. 118, n. 5, p. 591-593, 1989.

MACEDO, F. A. F. F. et al. Ansiedade Odontológica em um Serviço de Saúde Bucal de Atenção Primária. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr**, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 29-34, 2011.

MACHADO, E. A. F.; PINTO, R. M. C. Medo e Ansiedade durante o tratamento odontológico: Como a Psicologia pode ajudar? **Visão Acadêmica**, v. 22, n. 3, 2021.

MURRER, R. D.; FRANCISCO, S. S.; ENDO, M. M. Ansiedade e medo no atendimento odontológico de urgência. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 23, n. 67, 2014.

NASCIMENTO, D. L. et al. Anxiety and fear of dental treatment among users of public health services. **Oral health & preventive dentistry**, [S.l], v. 9, n. 4, p. 329-337, 2011.

PENTEADO, L. A. M. **Impacto da ansiedade, do medo ao tratamento odontológico e da condição bucal na qualidade de vida de usuários de serviços odontológicos**. 2017. 87f. Tese (Doutorado) – CCS, Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2017.

SÁ OLIVEIRA, B. P. D. *et al*. Nível de ansiedade de pacientes atendidos por acadêmicos de odontologia no Sul do Piauí. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 42, 2023.

SEMENOFF-SEGUNDO, A. *et al*. Experiência do paciente em relação ao medo frente ao atendimento odontológico. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 25, n. 72, p. 45-48, 2016.

SOUZA, J. G. M. V. *et al*. Avaliação do grau de ansiedade em pré-atendimento em clínica odontológica. **Arquivos do Mudi**, v. 25, n. 2, p. 49-58, 2021.